

3 1 MAR 1996

ESTADO DE SÃO PAULO

SAÚDE

PE não inspecionava clínicas de hemodiálise

Secretário diz que órgão não tinha funcionários treinados para fiscalização do sistema

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — O secretário de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, acredita que o Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru e as outras clínicas de hemodiálise do Estado nunca haviam tido uma inspeção sanitária até o ano

passado. “Se isso aconteceu em Pernambuco, foi com gente não habilitada”, frisa. Segundo ele, ao assumir a secretaria, em janeiro de 1995, não encontrou um só funcionário com capacidade para inspecionar o sistema.

Por iniciativa própria, o governo do Estado patrocinou um treinamento, em junho, ministrado por uma técnica de São Paulo. Foram treinados 19 funcionários.

No segundo semestre do ano passado, as cinco primeiras clí-

nicas foram inspecionadas e uma delas fechada. Elas foram escolhidas, do total de 16, por meio de sorteio.

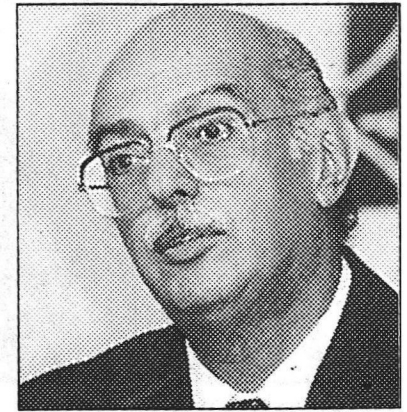
Barbosa ressalta que o sistema de hemodiálise não está devidamente normatizado e que as atribuições dos governos — nos âmbitos federal, estadual e municipal — não estão definidos. “Isto não impede que se tomem iniciativas”, observa.

Por isso, quando recebeu, antes da tragédia de Caruaru, um ofício do ministro da Saúde, Adib Jatene, pedindo a colabo-

ração da secretaria para uma auditoria nas clínicas de hemodiálise, mandou como resposta um pedido para que a inspeção estadual já programada fosse realizada em conjunto com o ministério.

Marcadas para o último dia 13, a inspeção das clínicas foi adiada para o dia 20, por conta das mortes que começaram a ocorrer no IDR por causa de uma contaminação — ainda não identificada — na água utilizada na hemodiálise e que causou a morte de 30 pessoas.

André Duzek/AE—22/12/94



Jatene: pedido de colaboração